

Um número especial

Luci Ruas*

Chega ao público mais um número da revista *Metamorfoses*. Poderíamos repetir, como temos feito em todos os números, que neste, ainda “mais uma vez cumpre-se o propósito inicial da revista: divulgar os estudos críticos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam à pesquisa das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa, cumprindo também, desta forma, os objetivos da Cátedra Jorge de Sena para Estudos Luso-Afro-brasileiros” e talvez estivéssemos cumprindo, novamente, um protocolo e um compromisso. Estamos. Mas este número da *Metamorfoses* é, todavia, um número especial, ou melhor, duplamente especial – especialíssimo, poderíamos dizer, sem medo de errar. Explicamos a razão da especialidade e do superlativo, que, mais do que qualquer função hiperbólica, reflete o nosso contentamento e – por que não dizer? – um justo e merecido orgulho.

Em 1999, portanto há exatos 20 anos, inaugurava-se, na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um espaço destinado à pesquisa e ao estudo das Literaturas de Língua Portuguesa. À frente desse projeto, com o firme propósito de torná-lo concreto, a Professora Doutora Gilda Santos e, com ela, todo o Departamento de Letras Vernáculas. Surgia, assim, a ideia da Cátedra para estudos luso-afro-brasileiros. Para nomeá-la, também deveríamos dar-lhe um patrono. E o nome escolhido foi o de Jorge de Sena, poeta, ficcionista, dramaturgo, pesquisador incansável, ensaísta e professor. Um homem em trânsito, quer pelo mundo das letras, com sua incansável e prolífica prática escritural, quer pelo mundo dos homens: um homem em viagem de exílio, que fixou residência em São Paulo de 1959 a 1965, quando, avesso que era a ditaduras, decidiu partir para os Estados Unidos, vindo a ser Catedrático nos Departamentos de Espanhol e Português

nas Universidades de Wisconsin-Madison e California-Santa Bárbara. Lá ficou até a data de sua morte, em 04 de junho de 1978, muito embora a vontade de voltar ao seu país se tivesse fortalecido com a Revolução de abril de 1974. Nenhum convite lhe chegou, porém. Ficou mesmo em terras do último exílio, onde já tinha consolidada a sua carreira, entre papéis, livros, alunos, no convívio com a família numerosa, entre desilusão e certa amargura, quem sabe conformado com a “medonha solidão intelectual da América?!”

Não poderia ser melhor a nossa escolha. Jorge de Sena transitou literariamente pelo continente africano, pelo Brasil e, apesar da mágoa nunca escondida, por Portugal. Escolhido o patrono, havia que escolher um nome para a revista. Ficou sendo *Metamorfoses* – a metamorfose, esse processo transformador, que atua sobre o já estabelecido, desestabilizando-o, produzindo, pelos novos olhares em perspectiva, novas possibilidades de criação. Sena foi um peregrino da escrita. Sabia que aquilo que permanece é o contínuo movimento de mudança. E o experimentou no extraordinário livro de 1963, de cujo título intencionalmente nos apropriamos. Nome feliz para a nossa revista. Esta é a primeira razão especial: a Cátedra Jorge de Sena completa, neste 2019, vinte anos de existência e de trabalho.

A segunda razão especial – especialíssima – é que, neste ano de 2019, celebramos igualmente o centenário de nascimento de Jorge de Sena, patrono da Cátedra. Nada mais justo que prestar-lhe homenagem. Uma grande alegria. Por isso, recolhemos 100 textos, em comentários e glosas sobre seu trabalho poético – verdadeiro exercício de metamorfose. Cem estudiosos, deste e do outro lado do Atlântico, enriquecem a nossa *Metamorfoses*. Por tudo isso, este número não pode ser um simples numeral. Precisa ser adjetivo – Especial, portanto. Que os leitores o leiam à fartura (no sentido de copiosidade, de riqueza). Se assim for, estaremos satisfeitos e recompensados. E Jorge de Sena continuará vivo, e “entre nós”. Porque foi este o título que Gilda Santos escolheu (plenamente aceito por todos) para

apresentar a edição da qual é idealizadora e organizadora: *Jorge de Sena entre nós*. À Gilda, sincera e comovidamente agradecemos.

Encerramos este editorial agradecendo igualmente a todos os colaboradores da revista, signatários da justíssima homenagem ao autor das *Metamorfoses*.

* Regente da Cátedra Jorge de Sena.